



DESENHO UNIVERSAL: CAMINHOS DA ACESSIBILIDADE NO BRASIL

ORNSTEIN, SHEILA WALBE (ORG.);
ALMEIDA PRADO, ADRIANA ROMEIRO DE
(ORG.); LOPES, MARIA ELISABETE (ORG.).
SÃO PAULO: ANNABLUME, 2010. 306 P.

ISBN: 978-85-391-0055-2

Vilma Villarouco

290

pós-

ACESSIBILIDADE SOB DIVERSOS OLHARES

Temática ainda recente no país, a acessibilidade registra importante crescimento nas duas últimas décadas, quando assiste à disseminação de grupos, pesquisas e publicações, denotando o interesse de significativa parcela da comunidade científica por essa área. Cenário e momento perfeitos para receber essa coletânea, cuidadosamente elaborada por Sheila Walbe Ornstein, Adriana Romeiro de Almeida Prado e Maria Elisabete Lopes, que trata a acessibilidade a partir das diversas possibilidades de sua inserção.

As organizadoras compilaram em uma única obra aspectos fundamentais da relação entre o homem e o espaço acessível, passível de uma vivência plena, sem barreiras, sem preconceitos. Autores importantes no cenário nacional foram agregados nessa coletânea, disponibilizando suas contribuições à matéria e conferindo ao trabalho o alto nível apresentado.

Aproximadamente 40 professores doutores, mestres e pesquisadores trazem suas pesquisas, relatando estudos realizados, expondo metodologias e abordando a acessibilidade tanto no contexto urbano quanto no interior de edificações públicas e privadas, não esquecendo a questão da acessibilidade aos transportes e tratando ainda da percepção, da comunicação e da sinalização.

A coletânea, estruturada em quatro capítulos, agrupa os artigos nos blocos: Conceituação e procedimentos metodológicos; Ambientes para a moradia e para a educação; Políticas de acessibilidade edilícias, urbanísticas, de transporte e de turismo; Gestão no processo de projeto.

Inicialmente, a obra cuida de posicionar o leitor na linha do tempo percorrida pela acessibilidade no Brasil, evidenciando as conquistas traduzidas na elaboração de normas, decretos, programas e leis, que vêm compondo o repertório nacional sobre a questão. Chega, então, ao desenho universal que transcende os limites da acessibilidade, trazendo teorias, definições e tratando da

prática profissional e da avaliação de desempenho ainda incipiente e carente de desenvolvimento no país.

As normas e políticas têm lugar de destaque no decorrer da obra, embasando trabalhos apresentados e figurando como ponto fundamental de alguns capítulos. Também o ensino do design universal é destacado por meio de descrição crítico-analítica do caso de uma faculdade de arquitetura e a abordagem conferida à matéria naquela instituição.

Vivendo em um país onde a maioria das cidades apresenta calçadas irregulares com pisos inadequados, sinalização ineficiente e iluminação deficiente, a crescente população idosa brasileira sente os efeitos da inacessibilidade. Assim, um tópico da obra é dedicado à relação entre envelhecer e viver o urbano, pondo em evidência necessidades básicas do ser envelhecendo em contraponto às condições cotidianamente experimentadas nas cidades espraiadas pelo país.

A coletânea não deixa ao largo as questões da ergonomia e da antropometria relacionadas à acessibilidade e apresenta um artigo especialmente dedicado ao assunto.

Perceber o espaço, o entorno, pensar a construção do lugar, as relações afetivas e também a acessibilidade psicológica compõem um bloco em que o cognitivo e o perceptual são tratados como determinantes na relação homem-ambiente. Três artigos tratam especialmente dessas questões, colocando a importância de sua inserção como parte integrante do projeto, no sentido de entender as necessidades dos usuários. Essa linha particular de abordagem cuida ainda de desmitificar idéias equivocadas sobre o perfil de pessoas com deficiência. Além disso, alerta para a existência das barreiras psicológicas, inexistentes no âmbito físico, mas presentes no imaginário dessas pessoas.

O segundo capítulo do livro é dedicado à acessibilidade em habitações e escolas. Seis artigos cuidam da abordagem do desenho universal e da acessibilidade, notadamente em escolas e centros educacionais. São tratadas as questões de legislação, inclusive citando normas internacionais em comparação com as brasileiras. Nesse bloco aparecem projetos concebidos sob critérios de acessibilidade, cuidando-se, ainda, da preocupação com o mobiliário, a sustentabilidade e a sinalização.

Avaliações de acessibilidade em escolas no Ceará e Rio Grande do Norte são mostradas, identificando grande carência na adequação daquelas edificações no atendimento a alunos com deficiência.

A mobilidade urbana é tratada no capítulo seguinte, a partir de avaliações e reflexões que cobrem um vasto leque de variáveis, abordando as questões do transporte em suas diversas modalidades, abrangendo os pontos de parada e as estações além dos veículos em sua diversidade. O turismo inclusivo traz à tona as barreiras existentes em aeroportos, hotéis, restaurantes e vias urbanas. Também nesse bloco são encontradas avaliações em campus universitário e em cidade de pequeno porte. Em todos os casos as legislações são trazidas à discussão como suporte fundamental a projetos e análises realizados.

Finalizando a obra, o capítulo quatro cobre a temática da segurança relacionada à acessibilidade tanto no aspecto patrimonial como em referência aos riscos de incêndio. A comunicação, a sinalização e a iluminação promovendo espaços acessíveis também são encontrados nesse capítulo que compõe o bloco

intitulado “gestão no processo de projeto”. Nesse tópico, a iluminação como facilitadora ou como criadora de barreiras é tratada, focando não apenas necessidades especiais de pessoas idosas ou de baixa visão, mas apresentando critérios do desenho universal para a iluminação.

Dessa rápida explanação sobre o conteúdo da coletânea depreende-se sua importância. O conjunto da bibliografia nacional especializada na temática tratada nesse livro ganha importante reforço com a chegada dessa obra.

A agregação de saberes apresentados no volume, deslizando do normativo à aplicação prática, do físico ao perceptual, do ensino da matéria à gestão do projeto, da abordagem dos ambientes públicos à casa da vivência familiar, conduz ao entendimento da visão sistêmica necessária à completa acessibilidade. Essa completude, esse olhar ampliado, aponta para o desenho universal, ou design universal, como justifica Marcelo Pinto Guimarães. Projeto que deve ser para todos, sem reservas, sem limitações, criteriosamente abordado neste *Desenho universal: Caminhos da acessibilidade no Brasil*.

Vilma Villarouco

Arquiteta, mestre e doutora em Engenharia de Produção, com o mestrado pela UFPB e o doutorado pela UFSC na área de concentração Ergonomia. Professora associada na Universidade Federal de Pernambuco, atua no Departamento de Expressão Gráfica e no Programa de Pós-graduação em Design, sendo líder do Grupo de Pesquisa Ergonomia Aplicada ao Ambiente Construído, registrado no CNPQ no ano de 2009.

Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Artes e Comunicação –
Departamento de Expressão Gráfica
Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n. Campus Universitário
50740-550 – Recife, PE
(81) 2126-8306
vvillarouco@gmail.com